



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Les Combes (Introd) - Vale de Aosta

Domingo, 23 de Julho de 2005

Amados Irmãos e Irmãs

Obrigado a todos vós pela recepção tão calorosa e cordial. Estou grato a Vossa Excelência, pelas amáveis palavras de saudação, com que se referiu ao facto de que na quinta-feira passada, diante do agravamento da situação no Médio Oriente, proclamei para este domingo um especial dia de oração e de penitência, convidando os Pastores, os fiéis e todos os crentes a implorarem de Deus o dom da paz. Renovo com vigor o apelo às Partes em conflito, para que cessem o fogo imediatamente e permitam o envio de ajudas humanitárias e para que, com o auxílio da comunidade internacional, se procurem caminhos para o início das negociações. Aproveito este ensejo para confirmar o direito dos Libaneses à integridade e à soberania do seu país, o direito dos Israelenses a viverem em paz no seu Estado e o direito dos Palestinos a terem uma Pátria livre e soberana.

Além disso, estou particularmente próximo das populações civis indefesas, injustamente atingidas num conflito do qual são apenas vítimas: tanto das populações da Galileia, obrigadas a viver nos refúgios, como da grande multidão de Libaneses que, uma vez mais, vêem destruído o seu país e tiveram que abandonar tudo e procurar salvação em outro lugar. Elevo a Deus uma sentida oração, a fim de que a aspiração à paz da esmagadora maioria das populações possa realizar-se quanto antes, graças ao compromisso concorde dos responsáveis. Renovo também o meu apelo a todas as organizações caritativas, a fim de que transmitam àquelas populações a expressão concreta da solidariedade de todos.

Ontem celebrámos a memória litúrgica de Santa Maria Madalena, discípula do Senhor, que nos Evangelhos ocupa um lugar de primeiro plano. São Lucas enumera-a entre as mulheres que tinham seguido Jesus depois de terem sido "curadas de espíritos malignos e de enfermidades",

especificando que dela "tinham saído sete demónios" (Lc 8, 2). Madalena estará presente aos pés da Cruz, juntamente com a Mãe de Jesus e com outras mulheres. Ela descobrirá, na manhã do primeiro dia após o sábado, o túmulo vazio, ao lado do qual permanecerá em lágrimas, até que Jesus ressuscitado compareça diante dela (cf. Jo 20, 11). A história de Maria Madalena recorda a todos uma verdade fundamental: discípulo de Cristo é aquele que, na experiência da debilidade humana, teve a humildade de lhe pedir ajuda, foi por Ele curado e se pôs no seu seguimento de perto, tornando-se testemunha do poder do seu amor misericordioso, mais forte do que o pecado e a morte.

Hoje celebramos a festa de Santa Brígida, uma das Santas proclamadas pelo Papa João Paulo II Padroeiras da Europa. Santa Brígida veio da Suécia para a Itália, viveu em Roma e foi também em peregrinação até à Terra Santa. Com o seu testemunho, ela fala-nos da abertura aos diferentes povos e civilizações. Peçamos-lhe que ajude a humanidade contemporânea a criar grandes espaços de paz. Obtenha de modo particular do Senhor a paz na Terra Santa, pela qual teve profundo carinho e veneração.

Também eu confio ao poder do amor divino toda a humanidade, enquanto convido todos a rezarem a fim de que as amadas populações do Médio Oriente consigam abandonar o caminho do conflito armado e construir, mediante a audácia do diálogo, uma paz justa e duradoura. Maria, Rainha da paz, rogai por nós!

Depois do Angelus

Queridos amigos do Vale de Aosta e todos vós, *francófonos*, que vos unis à oração do Angelus, dirijo a minha cordial saudação. Na beleza da criação, convido-vos a contemplar a beleza de Deus. Que neste período do ano, cada um possa sentir-se convidado a descansar e a voltar-se cada vez mais para Cristo, que permanece sempre presente ao nosso lado, para nos conduzir ao longo do caminho da vida. O Senhor abençoe todos vós, assim como os vossos entes queridos.

Às pessoas de *expressão inglesa* hoje aqui presentes, especialmente ao grupo de Irmãs Missionárias de Maria, provenientes da Índia, torno extensivas as minhas cordiais saudações.

Nesta bela região, podemos admirar o esplendor da criação de Deus e dar graças pelas numerosas dádivas que Ele nos oferece. Recordemos nas nossas orações as pessoas menos afortunadas, de maneira especial aquelas que nestas horas estão a sofrer em virtude dos trágicos conflitos no Médio Oriente. Invoco as bênçãos divinas da alegria e da paz sobre todos vós, as vossas famílias e os vossos entes queridos que ficaram em casa.

Enfim, saúdo os peregrinos *italianos*, em particular os jovens e os adolescentes dos Oratórios da

Diocese de Aosta e das várias comunidades paroquiais, o Grupo "Walser" e o seu Coral, acompanhados do Presidente da Câmara Municipal de Gressonay; o Coral dos "míticos anjinhos", de Zelo Buon Pérsico, Lodi; assim como os numerosos grupos juvenis, provenientes das Dioceses de Milão, Saluzzo, Vercelli, Tortona e Roma. Além disso, saúdo os estudantes universitários da Comunhão e Libertação, vindos de Turim e da Apúlia, e os Seminaristas da Diocese de Alghero-Bosa, acompanhados dos seus educadores. Agradeço-vos todo o vosso carinho!

Gostaria de saudar também os senhores jornalistas que me acompanharam na minha permanência no Vale de Aosta. Estou-vos grato pelo vosso trabalho neste período do ano, que para muitos é de férias. E asseguro-vos as minhas preces pelas vossas intenções familiares e profissionais.

Desejo um bom Domingo a todos vós!

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana